

Engenharia Florestal

## **Representatividade e Diversidade Beta De Espécies Leguminosae Juss. Em Um Gradiente Edafoclimático**

Ana Livia de Carvalho Rodrigues - Ana Livia de Carvalho Rodrigues - 8º período, Bacharelado em Ciências Biológicas, DBI/UFLA, Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva, bolsista FAPEMIG.

Rafaella Tavares Pereira - 11º período em Engenharia Florestal, DCF/UFLA, Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva, bolsista CNPq.

Felipe de Carvalho Araújo - Pós-doutorando UFLA/VALE, Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva.

Fernanda Moreira Gianasi - Pós-graduação em Botânica Aplicada UFLA, Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva.

Camila Lais Farrapo - Engenheira Florestal (Técnica/UFLA), Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva.

Rubens Manoel dos Santo - Orientador DCF/UFLA, Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva. rubensmanoel@ufla.br - Orientador(a)

### **Resumo**

Espécies pertencentes à Leguminosae Juss. (Fabaceae) estão presentes em todos biomas terrestres, possuem grande sucesso adaptativo e maior distribuição em ambientes de formações secas. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a diversidade Beta e a composição funcional em 7 áreas distribuídas ao longo de um gradiente edafoclimático norte-sul no estado de Minas Gerais. As informações foram coletadas ao longo de expedições de inventário florestal realizadas pelo Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva, da Universidade Federal de Lavras, e disponibilizadas no banco de dados do ForestPlot. Foram analisadas 7 diferentes áreas, onde foram alocadas 25 parcelas 20x20 ou 10x40. Foram avaliadas as espécies com maior abundância, biomassa (agb) e valor de cobertura (vc) em cada área, valores de área foliar e densidade específicas de ramos (características funcionais), teste t, e diversidade Beta. Para todas as análises utilizou-se o software RStudio. Descrevendo as características para as áreas mais ao norte para o sul, na área BAH-05, a espécie mais abundante foi *Machaerium acutifolium* Vogel (77), agb 520,96 e vc 12,28; em BAH-04, *Cenostigma macrophyllum* Tul. (242), agb 1952,41 e vc 15,69; PNP-02, *Cenostigma pluviosum* (DC.) Gagnon & G.P.Lewis (254), agb 0,016 e vc 33,40; PNP-01 *Cenostigma pluviosum* (DC.) Gagnon & G.P.Lewis (32), agb 0.0007 e vc 9,90; SUB-01, *Copaifera langsdorffii* var. *glabra* (Vogel) Benth. (517), agb 0,44, vc 15,79; AJC-01, *Inga vera* Willd. (69), agb 0,061 e vc 53,48; ITM-01, *Tachigali rugosa* (Mart. ex Benth.) Zarucchi & Pipoly (33), agb 0,1442 e vc 18,71. Com relação às características funcionais, foi verificado que houve diferença significativa das variáveis entre as áreas ( $p= 6,92e-10$ ) e a diversidade Beta também apresentou alto turnover e baixo aninhamento de espécies. Com isso, podemos concluir que há uma grande diversidade e substituição de espécies ao longo do gradiente edafoclimático, além de um caráter funcional com diferenças significativas, o que implica que no gradiente edafoclimático estudado as espécies de Leguminosae expressão diferentes estratégias adaptativas para o estabelecimento e crescimento.

Palavras-Chave: características funcionais, diversidade beta, leguminosas.

Instituição de Fomento: FAPEMIG, Capes e CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/5ZIfLQwwtTI>